

Caraterização de projetos de educação pelos pares na área do consumo de substâncias psicoativas

Mara Silva

Universidade do Minho, Instituto de Ciências Sociais
Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (CECS)
mara.silva.prof@gmail.com

Resumo

As intervenções de Educação pelos Pares no âmbito do uso de substâncias psicoativas têm crescido bastante nas últimas décadas. Porém, a maioria dos estudos têm procurado avaliar projetos específicos, faltando investigações que caracterizem em profundidade esta prática. Para responder a esta necessidade, realizámos um levantamento e caraterização dos projetos de Educação pelos Pares portugueses. Este trabalho foi realizado com a colaboração dos seus responsáveis, que responderam a uma entrevista estruturada, fornecendo-nos dados sobre os projetos, entidades promotoras, bases teóricas, metodologias, grupos-alvo e resultados dos mesmos. A informação recolhida foi tratada através de uma técnica de análise de conteúdo. Esta investigação permitiu-nos caraterizar 37 projetos na área do consumo de substâncias psicoativas, que se dirigem sobretudo a jovens, mas também a adultos. Apesar de se verificarem algumas fragilidades ao nível teórico e prático no desenvolvimento dos projetos, os resultados alcançados foram, no geral, positivos. Foi possível edificar uma tipologia dos projetos caraterizados que pode ser útil a todos os que se interessam por esta estratégia de intervenção social e de promoção da saúde – a Educação pelos Pares.

Palavras-Chave: Intervenções por pares, Drogas, Álcool, Portugal.

Abstract

Peer education interventions related to the use of psychoactive substances have grown significantly in recent decades. However, most of the studies have tried to evaluate specific projects, so there is a lack of investigations that characterize this practice in depth. To meet this need, we conducted an inventory and characterization of Portuguese Peer Education projects. This work was carried out with the collaboration of their managers, who answered a structured interview, providing us with data about the projects and its promoters, theoretical bases, methodologies, target groups and results. The information collected has been treated through a content analysis technique. This research allowed us to characterize 37 projects in the area of psychoactive substance use, which are addressed mainly to young people, but also to adults. Although there were some theoretical and operational weaknesses in the development of the projects, the results achieved were, in general, positive. It was possible to build a typology of the projects that could be useful to all of those interested in this strategy of social intervention and health promotion – the Peer Education.

Key-words: Peer interventions, Drugs, Alcohol, Portugal.

Introdução

O uso de estratégias de Educação pelos Pares aumentou bastante nas últimas décadas, em especial, no domínio da Educação e Promoção da saúde. Esta abordagem traduz-se na seleção de membros de um

determinado grupo, cuja experiência, ou formação, lhes vai permitir intervir com os restantes membros desse mesmo grupo, com o objetivo de promover mudanças desejáveis (Shiner, 1999; Svenson, 2001; Turner & Sheperd, 1999).

A maioria dos estudos publicados sobre Educação pelos Pares centram-se na avaliação de resultados de determinados projetos. Encontram-se também algumas revisões de literatura sobre o tema, mas, mais uma vez, centram-se sobretudo na avaliação de resultados. Poucas investigações têm procurado caracterizar, em profundidade, a prática da Educação pelos Pares, indo mais além do que uma simples avaliação do produto. Esta lacuna é transversal às diferentes problemáticas com que se tem usado a Educação pelos Pares, como o consumo de substâncias psicoativas, isto é, o consumo de álcool, tabaco ou outras drogas. Apesar de poder ser assim utilizada para diferentes fins, esta estratégia tem sido amplamente utilizada em projetos que visam prevenir, tratar ou reduzir os problemas ligados ao consumo de substâncias psicoativas, lícitas ou ilícitas. Isto porque a Educação pelos Pares tem demonstrado vantagens na intervenção com grupos de difícil acesso e assuntos tabu (McDonald et al., 2003). De facto, os consumidores tendem a ocultar o seu ato de consumo, para evitarem serem rotulados como desviantes (Becker, 1973) e, no caso das substâncias ilícitas, está-se perante um tema de que se evita falar em relações sociais formais, o que ressalta a pertinência do uso das relações entre pares.

Neste âmbito, apenas encontramos a publicação de Parkin e McKeganey (2000) que caracteriza 12 projetos de Educação pelos Pares Escoceses na área do consumo de substâncias psicoativas e a publicação de Shiner (1999) que caracteriza 5 destes projetos em Inglaterra. Estes estudos fizeram uma caracterização mais superficial da prática da Educação pelos Pares, privilegiando alguns aspetos teóricos e conceituais. De qualquer modo, os seus contributos serão integrados na análise dos resultados deste trabalho.

Ciente das lacunas na literatura e do crescente recuso à Educação pelos Pares por parte de projetos na área do consumo de álcool, tabaco e outras drogas, este trabalho tem como objetivo caracterizar esta prática na atualidade e em detalhe. Especificamente, pretende-se conhecer melhor os promotores, os atores, as bases teóricas, o *modus operandi*, os grupos-alvo e os resultados deste tipo de projetos.

1. Metodologia de levantamento e caracterização dos projetos

Esta investigação, de cariz qualitativo, teve duas etapas principais: na primeira realizamos um levantamento dos projetos que utilizavam, de modo explícito e formal, a abordagem da Educação pelos Pares em Portugal. Na segunda etapa, procedemos à sua caracterização. Para este levantamento, profundo e inédito, utilizamos os seguintes procedimentos: a) Começamos por contactar alguns projetos já conhecidos e solicitar-lhes referências de outros, numa lógica de amostragem em bola de neve; b) contactamos as Redes Sociais, que são grupos de trabalho municipais/locais que reúnem representantes de organizações públicas e privadas que intervêm na área social, educativa e de saúde (gerem ou conhecem os projetos desenvolvidos ao nível local); c) contactamos algumas organizações chave que promovem este tipo de projetos (por exemplo, o Ministério da Educação e os estabelecimentos de ensino portugueses); e d) realizamos uma pesquisa na Web como ferramenta de pesquisa auxiliar. Após um processo de verificação e confirmação, obtivemos um inventário de 88 projetos de Educação pelos Pares e a colaboração de 67 destes, cuja caracterização deu origem a uma primeira publicação (no prelo). Este trabalho incide sobre a caracterização dos 37 projetos de Educação pelos Pares que visaram a temática do consumo de substâncias psicoativas.

O trabalho de caracterização foi efetuado com recurso a um guião de perguntas estruturadas que foi colocado aos responsáveis pelos projetos de Educação pelos Pares. Estes podiam responder em forma de entrevista ou de questionário, consoante a sua preferência, de modo a potenciar o seu grau de colaboração. As especificidades das técnicas foram acauteladas de modo a diminuir eventuais vieses (por exemplo, a todos os participantes foi dada uma explicação prévia ajustada à técnica de recolha de dados). As questões incidiram sobre as características das entidades promotoras, dos projetos, dos contextos, dos atores e grupos envolvidos, das metodologias e resultados obtidos. Os dados foram recolhidos entre 2013 e 2015 e tratados durante 2016 com recurso a uma técnica de análise de conteúdo. Algumas categorias

temáticas foram delineadas previamente e algumas categorias analíticas emergiram dos dados obtidos (Silva & Pinto, 1989). Utilizamos o programa informático *MaxQda* para organização da informação qualitativa. Os resultados foram apresentados e discutidos com outros colaboradores e investigadores. Os resultados são apresentados de seguida, com recurso às categorias temáticas principais, indicando-se o número de observações (um mesmo caso pode pertencer a mais de uma categoria). Este trabalho faz parte de uma investigação mais ampla sobre Educação pelos Pares e o seu impacto no consumo de substâncias psicoativas e coaduna-se com o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

2. Resultados e discussão

2.1. Promotores e atores

Em Portugal, os projetos de Educação pelos Pares que intervêm na problemática do consumo de substâncias psicoativas representam cerca de metade de todos os projetos de Educação pelos Pares rastreados e caracterizados (37 em 67), o que demonstra bem como tal problemática tem recorrido a esta abordagem. Entre estes projetos, as vertentes mais trabalhadas através da Educação pelos Pares são claramente a Prevenção (n=23) e a Redução de Riscos e Minimização de Danos (n=19). De modo residual, alguns projetos trabalham ainda a Reinserção (n=4) e o Tratamento (n=2) de indivíduos com problemas ligados ao abuso de substâncias psicoativas.

Os projetos de Educação pelos Pares portugueses que intervêm no domínio do consumo de substâncias psicoativas são maioritariamente promovidos por entidades privadas ainda que o seu financiamento seja maioritariamente público (geralmente, em regime de cofinanciamento). As entidades promotoras são sobretudo ONG (n=24), depois estabelecimentos de ensino, sobretudo, superior (n=6), organismos de saúde pública (n=6) e um município (n=1).

No que respeita aos recursos humanos, este grupo de projetos conta com uma colaboração significativa de voluntários (cerca de 340 indicados) e, depois,

com profissionais de diferentes áreas (cerca de 170 indicados). Os voluntários são maioritariamente estudantes, mas também existem profissionais que dão o seu tempo em regime *de part-time*. No que respeita aos assalariados, eles são sobretudo trabalhadores sociais (n=19) e psicólogos (n= 18 projetos). Seguem-se os técnicos de saúde, como enfermeiros (n=12) e os professores (n=8). De salientar que 9 projetos indicaram ter Educadores de pares contratados nas suas equipas técnicas. Estas contratações demonstram a importância destes atores, neste tipo de projetos, como forma de alcançar um fenómeno oculto, como é o uso de substâncias psicoativas, em especial, das substâncias ilícitas.

2.2. Génese e fundamentação

Os responsáveis dos projetos referiram que a sua génese esteve ligada a processos de levantamento de necessidades para determinada problemática/grupo/contexto, tendo a Educação pelos Pares surgido como uma ferramenta adequada (n=26). Foram depois indicados motivos que se prenderam com o conhecimento/influência de outros projetos e da sua prática (n=8); com o facto de ser um requisito, por parte das entidades promotoras ou financiadoras (n=7); com as oportunidades de efetivação de candidaturas a financiamentos externos (n=6); e com o aumento da popularidade da estratégia da Educação pelos Pares (n=4). Este crescente reconhecimento tem sido observado também na literatura científica sobre o tema (ex. Bagnall et al., 2015; Ghasemi et al., 2018).

Uma das principais críticas ao uso da abordagem da Educação pelos Pares aponta falhas nas suas fundamentações teóricas (Silva, 2015; Turner & Sheperd, 1999), pelo que perguntámos aos responsáveis dos projetos que caracterizámos quais eram os seus principais referenciais teóricos. Estes indicaram teorizações sobre Consumo de drogas e modelos de intervenção neste âmbito (n=12), seguindo-se igualmente, com alguma expressividade, as referências à Educação pelos Pares (n=9) e à teoria da Aprendizagem Social (n=9). Estes dados confirmam a centralidade que esta teoria tem assumido na justificação do uso

desta abordagem (Turner & Sheperd, 1999). De referir ainda algumas indicações à Promoção da Saúde (n=6). Não encontramos tantas referências quanto esperado relativamente às teorias do Empoderamento (n=1) [ainda que alguns projetos tenham referido bases sobre Direitos Humanos (n=2) e Cidadania (n=1), que se podem considerar próximas das ideias de empoderamento]. Apesar de terem sido referidos, de modo isolado, mais alguns fundamentos teóricos, é de notar que alguns dos participantes pareciam desconhecer o modelo teórico utilizado na justificação do seu projeto. Continua a ser necessário produzir um maior investimento teórico na fundamentação das intervenções, tal como recomendado anteriormente (Brito & Mendes, 2012; Silva, 2015; Turner & Sheperd, 1999).

2.3. Desenvolvimento dos projetos

A metodologia principal, usada no desenvolvimento dos projetos de Educação pelos Pares, passa pela realização de uma formação inicial a alguns membros de um grupo com posterior aplicação aos restantes membros desse mesmo grupo (n=20), sendo este o *modus operandi* mais comum. Vários projetos referiram ainda a utilização de métodos ativos e dinâmicos (n=12) nas formações efetuadas, um leque que integra técnicas como dinâmicas, exercícios ou discussões de grupo, ou simulação de papéis. Neste seguimento, de assinalar ainda as referências às metodologias participativas (n=9) e à metodologia da investigação-ação (n=8). Os métodos expositivos (geralmente em conjugação com os ativos) também são mencionados (n=7), assim como a Supervisão (n=4), ainda que esta não tenha sido tão mencionada quanto esperado, tendo em conta as recomendações científicas na área (Santos, 2009). Por último, de referir que enquanto a maioria dos projetos forma um grupo de indivíduos, voluntários, que intervirá geralmente em equipa, num dado período temporal, também encontramos um conjunto de projetos que integrou um ou mais Educadores de pares, enquanto técnicos remunerados das equipas de trabalho, ou seja enquanto profissionais, e estas são duas diferenças metodológicas de base bastante significativas. Neste caso, por vezes, não houve nenhum período

de formação prévia, pois os indivíduos foram recrutados pela sua experiência de consumo/vida.

No entanto, a maioria dos projetos de Educação pelos Pares estipula um período de formação prévia para o grupo daqueles que serão os Educadores de pares. A maioria, até 20 horas de formação, cerca de 14 horas em média (n=20). Um número reduzido de projetos estipula uma duração entre 21 e 40 horas de formação, em média 30 horas (n=7) e um número ainda menor aponta uma duração superior a 41 horas (n=3). A formação com menor tempo previsto alocado foi de 8 horas enquanto a que teve maior duração registou 185 horas. Neste e, em mais alguns casos, estes dados incluem formação inicial e contínua. Em suma, verifica-se uma média global de 31h de formação. De registar que 6 projetos não conferem nenhum período formal de formação, sendo esta inexistente ou realizada de modo informal aquando da prática ou intervenção (valorizando-se a experiência e não os conhecimentos técnicos dos Educadores de pares). E, por último, de notar outros 6 projetos que referem que a duração da formação é flexível, em função das necessidades dos formandos.

As formações têm como conteúdos principais itens sobre Substâncias psicoativas (n=28); metodologia de projeto/intervenção (n=18); Saúde sexual e Infecções Sexualmente Transmissíveis (n=17), Comunicação e relações interpessoais (n=17), e Saúde em geral (n=16). Conteúdos relacionados com a Educação pelos Pares surgem a seguir, mas não com tanta presença como esperado (n=13), sendo esta uma estratégia de intervenção tão específica. De assinalar ainda conteúdos relacionados com Cidadania e Direitos (n=8), e com os Serviços socio-sanitários de apoio existentes na comunidade (n=8).

2.4. Recrutamento e grupos-alvo

No que respeita ao processo de seleção dos Educadores de pares, o modo mais comum parece ser o de uma divulgação inicial, frequentemente junto de públicos estratégicos (ex. estudantes), que depois se inscrevem para participar nestes projetos/ações de modo voluntário (n=25). Uma parte significativa dos

projetos indicou que efetua também uma avaliação de perfil, com base em critérios como as competências de comunicação interpessoal ou a representatividade e semelhança com o grupo-alvo (n=18). Não obstante, também se verificou que alguns projetos optaram por convidar ou selecionar participantes específicos, como uma turma de uma escola ou indivíduos chave (n=8). Geralmente estes parecem ter concordado/aceite o convite, com exceção de um caso de uma turma que parece ter sido selecionada de modo unilateral pelos responsáveis externos do projeto, o que pode fragilizar o interesse e motivação de base (Shiner, 1999). Por último, de assinalar um caso único em que os Educadores de pares foram escolhidos pelos seus pares em contexto de escola, numa lógica de seleção de pares líderes ou modelos.

Os Educadores de pares selecionados são então na sua maioria voluntários, cuja principal regalia parece ser a frequência e acesso gratuito a formação específica e certificada para efeitos curriculares (n=20). No caso dos projetos que recrutaram Educadores de pares para as suas equipas de profissionais, a regalia indicada é, logicamente, o contrato jurídico de trabalho (n=9). No caso do trabalho voluntário, alguns inquiridos mencionaram também a cobertura das despesas associadas, o que inclui alimentação, deslocação e por vezes alojamento (n=8), o que de resto está previsto na regulamentação do voluntariado em Portugal.

Os Pares-alvo dos projetos de Educação pelos Pares são, em primeiro lugar, os jovens (n=28) e, depois, os adultos (n=18). Residualmente, encontram-se referência às crianças (n=4) e idosos (n=4). Vários projetos que visam jovens visam igualmente adultos. Alguns dos projetos que visam adultos também visam idosos. Em 3 dos 4 projetos dirigidos a crianças, os Educadores de pares eram jovens/adolescentes. Nos 4 projetos que também incluíam idosos, os Educadores de pares eram adultos (nestes casos os projetos eram sobretudo de Redução de Danos, no caso das crianças os projetos tratavam sobretudo questões de prevenção). Vemos assim que vários projetos visam mais do que uma faixa etária e, apesar de a idade não ser o único fator importante no que respeita à identificação grupal, os projetos devem

estar atentos a esta questão, uma vez que a identificação é um processo importante no desenvolvimento dos processos educativos entre pares (McDonald et al., 2003; Shiner, 1999). Estes resultados são coerentes com as conclusões de estudos anteriores, que referiam que a Educação pelos Pares era sobretudo usada com grupos de jovens (Brito & Mendes, 2012; Parkin & McKeganey, 2000; Silva & Matos, 2014), dada a influência que os pares assumem nesta fase da vida (Bandura, 1977; Tajfel & Turner, 1986). Porém, este trabalho revela como o uso da Educação pelos Pares está a crescer e a diversificar-se, sendo utilizada com grupos cada vez mais diferenciados, por exemplo, ao nível etário.

2.5. Avaliação e resultados

Apesar dos projetos de Educação pelos Pares indicarem, geralmente, mais do que um objetivo, os que se destacam são: a promoção da saúde e diminuição de comportamentos de risco (n=27); o aumento de conhecimentos (n=19); a promoção da aquisição de competências (pessoais, sociais, técnicas) (n=14); a promoção da adesão a serviços de saúde ou de apoio social (n=10); a promoção da inclusão social (n=7); e o empoderamento e promoção da participação dos indivíduos (n=3). A Educação pelos Pares tem sido frequentemente associada aos processos de Empoderamento (Campbell, 2005; Klein et al., 2014; Parkin & McKeganey, 2000; Turner & Sheperd, 1999), pelo que esperávamos mais referências neste âmbito.

Os principais resultados que os projetos indicaram foram o aumento de conhecimentos acerca dos conteúdos trabalhados (n=11); a melhoria do acesso a grupos ou fenómenos de difícil acesso (n=9); a promoção da adesão a serviços de apoio, nomeadamente, serviços sociais e de saúde (n=7); a alteração e redução de comportamentos de risco (n=6); melhorias ao nível da reinserção social e do empoderamento (n=6); e o desenvolvimento e aquisição de competências variadas (n=5), entre outros.

No âmbito da avaliação dos resultados dos projetos detetamos algumas fragilidades. Nomeadamente, uma maior facilidade em prover indicadores de pro-

cesso, do que indicadores/resultados de avaliações finais; alguma incoerência entre os objetivos delineados e resultados obtidos; e falhas em distinguir os resultados dos Educadores de pares dos resultados dos Pares-alvo. Outro problema parece ser a falta de recursos, para a execução das fases de avaliação final, com que os projetos se deparam. Estas questões podem ser fruto de fragilidades incutidas logo aquando do planeamento dos projetos, porém, não obsta a que os resultados alcançados sejam, no geral, positivos.

2.6. Vantagens e desvantagens

Os responsáveis dos projetos de Educação pelos Pares, que atuam no âmbito da problemática do consumo de substâncias psicoativas, apontaram como principais vantagens desta abordagem uma maior significação e sentido da mensagem, e por isso, uma maior credibilidade, o que facilita a comunicação entre os pares (n=17). Segue-se a questão da proximidade e identificação entre os indivíduos (n=15) e, posteriormente, a vantagem dos Educadores de pares conseguirem aceder mais facilmente a grupos de difícil acesso, fenómenos ocultos, no fundo, abrem caminhos através das suas redes grupais (n=13). De assinalar ainda vantagens relacionadas com uma maior participação, envolvimento e empoderamento dos participantes (n=9); com o conhecimento específico, fornecido pelos Educadores de pares, de caráter mais prático e menos teórico, enriquecedor e complementar do saber dos especialistas (n=9); e com o tipo de relação estabelecida, entre os Educadores de pares e os Pares-alvo, mais informal, horizontal, afetiva e social (n=9). Estas e outras vantagens referidas pelos inquiridos parecem estar relacionadas entre si, potenciando-se e otimizando-se. Deixamos o excerto de uma resposta que ilustra algumas das vantagens descritas:

Os Educadores de pares geralmente são mais desinibidos. Não têm tanto medo (como os técnicos) de estar em determinadas situações de risco; (...) contribuem para o crescimento da equipa técnica. Por vezes dão a perceber ou verbalizam sentimentos, emoções que os utilizadores de drogas por vezes não demonstram (participante nº 40).

Porém, o uso da metodologia da Educação pelos Pares também confere alguns desafios ou dificuldades aos seus dinamizadores. O que os inquiridos mais referiram prende-se com dificuldades inerentes ao trabalho em regime de voluntariado, mais informal que leva a um menor empenho, assiduidade, desistências e saídas dos projetos, por parte dos Educadores de pares (n=14). Posteriormente, foi mencionada a falta de recursos (n=6) e as dificuldades no trabalho em equipa (n=6). Especialmente na relação entre os Educadores de pares e os técnicos (detentores de um saber socialmente mais valorizado), decorrente de assimetrias de poder ou indefinição de papéis, o que já tinha sido problematizado anteriormente (Calazans et al., 2006; Shiner, 1999). Estes problemas devem ser alvo de reflexão aquando do planeamento das intervenções.

2.7. Fatores importantes

Finalmente, quisemos saber quais os aspetos considerados importantes para um projeto de Educação pelos pares ser bem-sucedido. Os responsáveis salientaram a pertinência da formação e da sua qualidade, em concreto a que é administrada aos Educadores de pares (n=13). De seguida, foi referida a importância de se trabalhar a motivação e o interesse por parte dos participantes (n=10). Posteriormente, foi apontada a questão do trabalho em equipa, da importância de uma boa comunicação, um bom acompanhamento e uma adequada supervisão (n=8). Por último, de registar a questão da relação de proximidade e semelhança entre os pares (n=6) e a necessidade de obter os recursos e apoios necessários (n=6) para o desenvolvimento das intervenções. Alguns destes aspetos são consonantes com reflexões anteriores providas em estudos científicos sobre a Educação pelos Pares (Campbell, 2014; Shiner, 1999; Svenson, 2001).

3. Tipologia dos projetos de Educação pelos Pares

A caracterização efetuada no âmbito desta investigação permitiu-nos desenvolver uma tipologia que sintetiza e é representativa dos projetos de Educação pelos Pares que atuam na área do consumo de substâncias psicoativas em Portugal. Estes são:

- 1) Projetos de promoção da saúde/aprendizagens/inclusão, desenvolvidos maioritariamente em contexto escolar, com jovens estudantes voluntários;
- 2) Projetos que angariam e formam estudantes voluntários, mas cuja intervenção é desenvolvida noutros contextos comunitários (ex. contextos de recreação ou festividades juvenis);
- 3) Projetos de promoção da saúde/apoio social, geralmente dirigidos a adultos, com Educadores de pares assalariados, em contexto organizacional/comunitário (ex. ONG, associações civis);
- 4) Projetos de promoção da saúde/apoio social/aprendizagens, geralmente dirigidos a jovens/adultos, com voluntários considerados pares, em contexto organizacional/comunitário.

Conclusões

O uso da Educação pelos Pares em Portugal, no âmbito da problemática do consumo de drogas, revelou-se bastante expressivo, continuando a ser este um dos campos mais tradicionais no uso desta abordagem. Os jovens e a seguir os adultos são os mais visados por este tipo de intervenções. Apesar dos projetos recorrerem frequentemente a mão-de-obra voluntária começa a assistir-se à contratação de Educadores de pares, dado o reconhecimento da sua importância e necessidade em alguns projetos. A Educação pelos Pares potencia a aproximação aos grupos alvo, porém, os principais desafios passam por motivar os voluntários e gerir os (reduzidos) recursos e equipas. Apesar de se continuar a verificar fragilida-

des no desenho e desenvolvimento dos projetos, no geral, foram alcançados resultados positivos. Uma melhor divulgação destas fragilidades é essencial, pois as mesmas persistem há já algum tempo, na literatura científica sobre o tema. O uso da Educação pelos Pares foi sintetizado em quatro tipos chave que retratam a prática nacional. Porém, verifica-se uma tendência de crescimento e diversificação do uso desta estratégia derivado ao aumento do reconhecimento da sua utilidade na intervenção socio-sanitária e educativa.

Referências bibliográficas

- Bagnall, A.; South, J.; Hulme, C. et al. (2015). A systematic review of the effectiveness and cost-effectiveness of peer education and peer support in prisons. *BMC Public Health*, 15, 290. Doi.10.1186/s12889-015-1584-x.
- Bandura, A. (1977). *Social learning theory*. Upper Saddle River: Prentice Hall.
- Becker, H. S. (1973). *Outsiders. Studies in the Sociology of deviance*. New York: The Free Press.
- Brito, I. & Mendes, F. (2012). PEER: Avaliação de projetos de Educação pelos Pares. In: I. Brito & F. Mendes (Eds). *PEER IV: Escola de Verão em Educação pelos Pares & Investigação Ação Participativa em Saúde*. Coimbra: Edições Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, 47-56.
- Calazans, G.; Kiss, L.; Capellini, S. et al. (2006). Plantões Jovens: acolhimento e cuidado por meio da educação entre pares para adolescentes e jovens nos Centros de Testagem e Aconselhamento – CTA. *Saúde e Sociedade*, 15(1), 22-36.
- Campbell, S. (2005). Using peer education projects to prevent HIV/AIDS in young people. *Nursing Standard*, 20(10), 50-55.
- Campbell, C.; Scott, K.; Mupambireyi, Z.; et al. (2014). Community resistance to a peer education programme in Zimbabwe. *BMC Health Services Research*, 14(574), 1-10.
- Ghasemi, V.; Simbar, M.; Rashidi, F. et al. (2019). The Effect of Peer Education on Health Promotion of Iranian

Adolescents: A Systematic Review. *International Journal of Pediatrics*, 7(3), 9139-9157.

Klein, L.; Ritchie, J.; Nathan, S. et al. (2014). An explanatory model of peer education within a complex medicines information exchange setting. *Social Science & Medicine*, 111, 101-109.

McDonald, J.; Roche, A.; Durbridge, M. et al. (2003). *Peer Education: From evidence to practice, An alcohol and other drugs primer*. Flinders University of South Australia, Adelaide: National Centre for Education and Training on Addiction (NCETA).

Parkin, S. & McKeganey, N. (2000). The Rise and Rise of Peer Education Approaches. *Drugs: Education, Prevention & Policy*, 7(3), 293-310.

Santos, M. (2009). *Desenvolvimento de Competências Profissionais com a Educação pelos Pares, Estudo de Caso*. Dissertação em Ciências Biomédicas, orient. de Irma Brito, Universidade do Porto.

Shiner, M. (1999). Defining peer education. *Journal of Adolescence*, 22, 555-566.

Silva, A. S. & Pinto, J. M. (Eds) (1989). *Metodologia das Ciências Sociais*. Afrontamento: Porto.

Silva, M. (2015). A Educação pelos Pares: Críticas a uma estratégia de intervenção social. *ComTextos*, ISSN2182-7672, Braga: CICS – NOVA, Universidade do Minho.

Silva, M. & Matos, A. (2014). Educação pelos Pares, Jovens e Droga: análise da produção científica portuguesa. In P. Delgado, S. Barros, C. Serrão et al. (Eds). *Pedagogia/Educação Social - Teorias & Práticas: Espaços de investigação, formação e ação*, Porto: Escola Superior de Educação do Porto, 319-323.

Svenson, G. (Coord.) (2001). *European guidelines for youth AIDS peer education*. Department of Community Medicine: Lund University.

Tajfel, H. & Turner, J. C. (1986). The social identity theory of inter-group behavior. In S. Worchel & W. G. Austin (Eds.). *Psychology of Intergroup Relations*. Chicago: Nelson-Hall, 33-47.

Turner, G. & Sheperd, J. (1999). A method in search of a theory: peer education and health promotion. *Health Education Research*, 14(2), 235-247.

Notas:

- [1] Este trabalho foi apoiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, através da atribuição de Bolsa de Investigação com a Referência SFRH/BD/78271/2011, financiada pelo QREN - POPH, participado pelo Fundo Social Europeu e por fundos nacionais do MCTES.